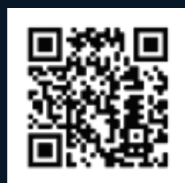


REVISTA ELETRÔNICA

DOCUMENTO MONUMENTO



ISSN: 2176-5804 - Vol. 37 - N. 1 - Dez/2024

Obras Raras
HEMEROTECA DIGITAL
ACERVOS Mato Grosso
Equipe Profissional IGHD
Preservação de Documentos
História Regional
Acesso à Informação identidade
NDIHR UFMT
Educação
ELIZABETH MADUREIRA
PROJETOS Fontes Históricas
PESQUISA Acervo Fotográfico Ensino
Revista Eletrônica memória
PESSOAS
Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E
DOCUMENTAÇÃO - IGHD

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL
NDIHR

www.ufmt.br/ndihr/revista



REDM
ISSN: 2176-5804

A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL DE AUTORIA FEMININA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: NOVAS VOZES, NOVAS CONFIGURAÇÕES

Rosemar Eurico Coenga

Doutor em Estudos Literários pela Universidade de Brasília - UnB. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá – UNIC
rcoenga@gmail.com

RESUMO

Este artigo é resultado de um estudo sobre a literatura infantil e juvenil produzida por mulheres em Mato Grosso elegendo como marco temporal os anos de 2010 a 2024. O estudo desenvolveu-se por meio dos mecanismos de localização, recuperação, seleção, ordenação e análise da produção literária de autoria feminina, com base no método de configuração textual discutido por Mortatti (2000). Para fundamentar nossas discussões teóricas destacamos: Coelho (1993), Pondé (2018), Velho (2009), Rolon (2014). A análise dos dados permitiu identificar vinte e duas autoras e quarenta e quatro obras com alta produtividade e uma variedade expressiva de temas relativos à infância e à adolescência, tanto de abordagem verista como lúdica. Focalizam ainda uma tendência marcada pela identidade regional e, nesse sentido, pode atuar como importante leitura literária de qualidade para pequenos e jovens leitores. Também se observou que a literatura de autoria feminina se ampliou ao longo do período estabelecido. Ademais, permitiu viabilizar a dimensão e qualidade das obras produzidas no cenário mato-grossense.

Palavras-chave: Autoria feminina. Historiografia literária. Literatura infantil e juvenil.

ABSTRACT

This article is the result of a study on children's and youth literature produced by women in Mato Grosso, choosing the years 2010 to 2024 as a time frame. The study was developed through the mechanisms of location, retrieval, selection, ordering and analysis of literary production by female authorship, based on the textual configuration method discussed by Mortatti (2000). To support our theoretical discussions we highlight: Coelho (1993), Pondé (2018), Velho (2009), Rolon (2014). Data analysis allowed us to identify twenty-two authors and forty-four works with high productivity and a significant variety of themes related to childhood and adolescence, both with a veristic and playful approach. They also focus on a trend marked by regional identity and, in this sense, can act as an important quality literary reading for young and young readers. It was also observed that literature written by women expanded throughout the established period. Furthermore, it made possible the size and quality of the works produced in the Mato Grosso scenario.

Keywords: Female authorship. Literary historiography. Children's and Young adult literatura.

INTRODUÇÃO

Ao longo de nosso percurso acadêmico temos trilhado pesquisas em torno dos estudos que entrelaçam o tripé leitura, literatura e literatura infantil e juvenil. No que diz respeito à literatura produzida em Mato Grosso, notamos, em nossa prática docente, pouca visibilidade de nomes

expressivos da produção literária local. Nesse percurso, observamos um crescimento de obras endereçadas ao público infantil e juvenil produzida por mulheres. Diante desse panorama desenvolvemos um trabalho sobre autoria feminina nos livros para crianças e jovens produzidas a partir de 2010 a 2024.

Então nos questionamos: Quem são essas autoras? O que fazem? O que escrevem? Que obras produziram? Temos notado o fato que essas mulheres vêm conquistando espaço e projeção local e nacional, principalmente nos últimos anos, com uma produção com qualidade estética. Este estudo, por exemplo, nasce de nossa inquietude enquanto professor –pesquisador de desenvolver um estudo em torno sobre o papel da mulher na história da produção literária em Mato Grosso endereçada a crianças e jovens.

Além disso, nosso trabalho tem como objetivo específico identificar as principais autoras, obras, destacando suas qualidades estéticas e temas recorrentes nos textos literários encontrados.

Este trabalho está dividido em quatro seções: a primeira consiste na reflexão sobre a presença da autoria feminina a partir de estudos de Pondé (2018) e Coelho (1993). Na segunda seção nos debruçamos na historiografia já existente sobre a literatura infantil e juvenil mato-grossense, atentando para a postura teórico-crítica das pesquisas de Angela Fontana de Souza Velho (2009) e Renata Beatriz Rolon (2014). Merece destaque as pesquisas mencionadas em razão de iniciarem esse processo de esquadramento e sistematização acerca da literatura infantil e juvenil em Mato Grosso.

Em decorrência disso, na terceira seção, explicitamos o método de análise da configuração textual, apresentamos as principais autoras, suas profissões, editoras, obras e temáticas. A cartografia da literatura infantil e juvenil de autoria feminina que apresentamos neste estudo, consiste em apontar a importância da escritura feminina e sua recepção no cotidiano escolar. Para elaboração do mapeamento dos livros de autoria feminina publicados na contemporaneidade utilizamos os catálogos de duas principais editoras: Tanta Tinta e Entrelinhas, seguida das editoras: Gesto, Defanti, Umanos e Studiopress. E, por fim, nas considerações finais apresentamos os novos olhares e configurações em torno da produção literária de autoria feminina no Estado de Mato Grosso.

A PRESENÇA DA AUTORIA FEMININA NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

A produção literária dirigida a crianças e jovens produzida por mulheres, no Brasil, vem passando por grandes transformações, desde meados da década de 1970. De acordo com essa perspectiva teórica, Coelho (1993), em sua obra *A literatura feminina no Brasil contemporâneo*, ressaltando o amadurecimento da problemática da mulher em termos de literatura, diz:

Entre os fenômenos mais significativos deste último quarto de século, no âmbito da literatura e da crítica, está sem dúvida o crescente interesse que desde os anos 70

vem despertando não só a produção literária das mulheres, mas também a de literatura infantil e juvenil e da negritude. Muito mais que simples moda, esse triplo interesse arraiga um fenômeno cultural mais amplo: a inegável emergência do *diferente*; das vozes divergentes; a descoberta da alteridade ou do Outro, via de regra, sufocadas ou oprimidas pelo sistema de valores dominantes (Coelho, 1993, p. 11).

A presença da literatura de autoria feminina segundo a autora se deve, em grande medida, o amadurecimento crescente de sua consciência crítica. Segundo Coelho:

O amadurecimento crítico resulta, na literatura, a presença cada vez mais nítida de uma nova consciência feminina que tende, cada vez mais com força e lucidez, a romper os limites do seu próprio Eu (tradicionalmente voltado para si mesmo em outra vivência quase autofágica) para mergulhar na esfera do Outro – a do ser humano partícipe deste mundo em crise. Daí o que eu-que-fala, na literatura feminina mais recente, se revele cada vez mais claramente como Nós. O que quer dizer que, nestes últimos anos, os problemas limitadamente ‘femininos’ têm-se alargado no sentido de se revelarem ilimitadamente ‘humanos’ (Coelho, 1993, p. 16).

Outra pesquisadora, Glória Pondé, na obra *O renascimento de Vênus: a mulher na literatura infantil* propõe a trabalhar com a escritura feminina na literatura infantil brasileira contemporânea porque entende tratar de uma produção duplamente marginal, considerando que tanto mulheres quanto crianças pertencem a grupos minoritários. Entende que a natureza da “ficção infantil emancipadora tem um compromisso com a formação da cidadania pela linguagem” (Pondé, 2018, p. 14).

Nessa ordem de ideias, compreende que “a literatura infantil trava um diálogo com o tecido cultural, não devendo, pois, ser considerada arte menor, pelo fato de ser descentrada” (Pondé, 2018, p.18). Analisa a escritura feminina, com destaque a obra de Marina Colasanti cotejada com a de Lygia Bojunga Nunes e outras escritoras emblemáticas da pós-modernidade, na concepção de texto e de leitor implícito, principalmente na representação da mulher.

Na esteira dessas considerações, Pondé enfatiza que:

A literatura infantil, enquanto cultura híbrida e linguagem de formação, pode contribuir para a fabricação de novas práticas sociais, políticas, estéticas e analíticas que nos permitam sair dos grilhões da fala vazia. Além disso, por ser um discurso que circula entre a escola e a família, pode ajudar, institucional e individualmente, na formação de uma subjetividade mais sensível e solidária, compatível com o mundo de amanhã (Pondé, 2018, p. 146).

Interessa-nos diretamente à discussão aqui proposta, pensar a contribuição da literatura infantil de autoria feminina para a construção de uma nova mentalidade, a fim de aspirar uma sociedade mais justa, sensível e solidária.

A CRÍTICA E A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM MATO GROSSO

Ao assumirmos nosso estudo sobre a produção literária endereçada a crianças e jovens, voltamos nosso olhar sobre as pesquisas: *O outro lado de uma mesma história: a produção literária*

destinada ao público infanto-juvenil no Estado de Mato Grosso (1980 – 2009), (2009), de Angela Fontana Velho (2009) e *No fundo do mato virgem nasceu uma literatura: história e análise de obras direcionadas para crianças e jovens em Mato Grosso* (2014), de Renata Beatriz Rolon.

Angela Fontana Velho Souza (2009), foi quem dedicou a primeira pesquisa, dedicada a historiografia da literatura infantil e juvenil produzida em Mato Grosso. Em seu estudo busca desenhar o mapa da produção literária mato-grossense para crianças e jovens desde a década de 80 a contemporaneidade, traçando uma descrição panorâmica de como esse campo se floresceu em Mato Grosso. A fim de dar visibilidade a essa produção organizou um registro completo dos autores, obras e temas.

Renata Beatriz Rolon (2014), focaliza em sua pesquisa a formação do campo literário endereçado a crianças e jovens, em Mato Grosso, e perfaz o surgimento de um cânone contemporâneo. Suas análises centram a partir das obras pioneiras da produção local, com destaque as seguintes obras e autoras: *Uma aventura em Mato Grosso* (1984), de Dunga Rodrigues, *As meninas e o sabiá* (1987), de Maria das Graças Campos, e posteriormente, a obra *A cidade sem sol* (2000), de Lucinda Persona, tidas como marco da produção endereçada a crianças e jovens no Estado.

Analisando o contexto histórico da literatura infantil em Mato Grosso, Angela Fontana Souza (2009), destaca que a literatura infantil e juvenil mato-grossense passou por um período de preparação, até finalmente concretizar-se nos anos de 1980, decorrente de um contexto histórico-social marcado pela promoção e divulgação da leitura e do livro infantil destacando: a inclusão da disciplina Literatura Infantil na matriz curricular dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso, as ações das bibliotecas públicas: Estevão de Mendonça e Saber com Sabor, desenvolvendo um importante trabalho voltado a atividades que favoreçam o incentivo à leitura, dentre outros projetos desenvolvidos: o PRALER, as caixas de leitura e o cantinho de leitura em sala de aula. Para a pesquisadora, um forte impulso dessa nova literatura se deve “ao desenvolvimento econômico e segue ganhando mais espaço com o incentivo da Lei Hermes de Abreu, criada em 12 de dezembro de 1991, que favoreceu o investimento de empresas em projetos culturais” (Velho, 2009, p. 50).

O MÉTODO DE ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO TEXTUAL

Para a consecução do instrumento de pesquisa (Mortatti, 2000), utilizamos como recorte temporal a produção literária contemporânea publicados a partir dos anos 2000. Essas produções integram o catálogo das editoras Tanta Tinta e Entrelinhas. Nesse levantamento, chamou-nos atenção a presença significativa de mulheres na literatura infantil e juvenil mato-grossense desde a década de 1980 tendo ampliado nos dias atuais. No caso do método de análise que resultou este trabalho, adotamos o método de análise da configuração textual proposto por Mortatti (2000), caracterizado como:

Conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. É, portanto, a análise integrada desses aspectos que propicia ao investigador: reconhecer e interrogar determinado texto como configuração “saturada de agoras” e objeto singular e vigoroso; e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses (Mortatti, 2000, p.31).

A partir dessa compreensão, os documentos examinados foram aqui discutidos como configurações textuais: “Uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.” (Mortatti, 2000, p. 30).

A partir dessa compreensão, os documentos aqui analisados foram tratados como configurações textuais, por meio dos dados coletados apresentamos as autoras, suas profissões, os títulos encontrados, a quantidade de obras que cada uma teve publicado e as editoras.

A PRODUÇÃO LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA ENDEREÇADA A CRIANÇAS E JOVENS EM MATO GROSSO

A partir dos anos 2000, as produções literárias endereçadas a crianças e jovens começam a se intensificar e vão surgindo novas vozes femininas expressando uma multiplicidade de temas. Atualmente, graças às pesquisas iniciadas por Angela Fontana Velho e Renata Beatriz Rolon, o estudo sobre a literatura infantil e juvenil vem sendo resgatado do esquecimento. É, pois, nesse campo de publicações que emergem o prosseguimento e ampliação, nos anos 2000, Velho (2009), resgatou a produção literária feminina até 2008.

Destacamos algumas que nos parece básicas no conjunto da literatura infantil e juvenil de autoria feminina. São elas: *Clarinha, a nuvenzinha sapeca* (2000), de Elizete Nunes, *Os alegrinhos* (2000), de Maria Auxiliadora de Paula Macieski, *Pintou sujeira* (2001) e *Vovó Naná nana Nina* (2002), de Elizete Nunes, *O gato Mingau* (2002), de Zélia dos Santos Diniz, *O Aprendiz* (2002), de Miriam Botelho dos Santos, *Candimba* (2002), de Heliara Costa e Wander Antunes, *Uma chance para Margarida* (2003) e *Rio de sonhos* (2003), de Maria do Carmo Alves de Souza, *O galo que pingava ouro* (2003), de Sebastiana Moreira de Souza Alves, *A borboleta urbana* (2003), de Maria Auxiliadora de Paula Macieski, *A árvore a cidade* (2005) e *João Ninguém* (2005), de Maria do Carmo Alves de Souza, *A gata Bana visita o Pantanal* (2005), de Maria de Lourdes Figueiredo Bastos da Silva Ramos, *Tonho da Onça* (2006), de Olga Carvalho de Souza e Laís Maria da Cunha Fagundes,

Anedotas que papai contou (2006), de Cidinha Carvalho, *Cabelo ruim?* (2006), de Neuza Baptista Pinto, *Cidadão, o cachorro feliz* (2006), de Dolores Cruz Roselli, *As aventuras de Zumbellha* (2007), de Marli Batista dos Reis Santos, *As aventuras do robô Tagarela* (2008), de Scheila Couto, *Dona Treleleca e seu Trelelezinho* (2008), de Danusa Soares Lenzi, *Bugrinho, que menino é esse?* (2008), de Daniela Silva Freire, *Conferência no cerrado* (2008), de Durval de França e Cristina Campos. No caso, dos poucos estudos sobre a literatura de autoria feminina produzida em Mato Grosso, aqui nos concentramos em mapear as escritoras mais contemporâneas. Como marco temporal estabelecemos o ano de 2010 a 2024 em razão do surgimento de novas escritoras.

Nessa esfera de criação, destacam-se: Sueli Batista dos Santos, Marli Terezinha Walker, Lucinda Nogueira Persona, Maria Cristina de Aguiar Campos, Divanize Carbonieri, Marta Helena Cocco e Luciene Carvalho, alcançaram consagração, ocupando posições na Academia Mato-Grossense de Letras, recebendo elogio da crítica e do público. A produção literária para crianças e jovens cresceu em número e prestígio, apresentando os mais variados estilos e temas.

Por outro lado, as obras endereçadas ao público infantil e juvenil tem ganhado projeção nacional, a exemplo disso, *Apesar do amor* (2016), de Marli Walker e *Sabichões* (2016), de Marta Cocco, foram selecionados para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático do Ministério da Educação. Considerando-se a seleção para o programa governamental, constata-se o reconhecimento de novas vozes no campo literário.

A iniciativa do Coletivo Literário Maria Taquara – Mulherio das Letras/MT tem sido o ponto de partida de diversos experimentos encabeçados apenas por mulheres que tem por objetivo incentivar e divulgar a produção de suas integrantes. O projeto teve ampla divulgação nas redes sociais e originado a partir da iniciativa e curadoria de Divanize Carbonieri e Marli Walker. Integram ainda o Coletivo Val Baminger Oliveira, Silviane Ramos Lopes, Janete Manacá, Andreza Pereira, Talita Figueiredo, Livia Bertges, Haya Del Bel, Sheila Dias da Silva, Maria Thereza Azevedo, Márcia Romero Marçal, Thereza Helena, entre outras, as quais reuniram-se para fomentar a participação da mulher na literatura e na arte do Estado e de defender a necessidade de políticas públicas para o fomento a leitura, da literatura e das bibliotecas nos diversos níveis governamentais.

Além da interação virtual, já foram promovidas oficinas on-lines de escrita criativa em suas mais variadas linguagens: poesia, poesia visual, slam, crônicas, contos, narrativas curtas, entre outras, contemplados com o Prêmio Estevão de Mendonça da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer do Governo do Estado de Mato Grosso. Além disso, é preciso considerar à visibilidade as premiações literárias no cenário nacional, tendo sido finalista do Prêmio Jabuti as escritoras Patty Wolf e Divanize Carbonieri, ao Prêmio Jabuti, com as respectivas obras *Como pássaros no céu de Aruanda* (2022) e *Passagem estreita* (2019).

Em face do exposto e com base no mapeamento das obras a partir dos catálogos de livros identificamos as editoras Entrelinhas, Tanta Tinta, Umanos, Gesto, Defanti e Studiopress que publicaram obras de literatura infantil e juvenil produzidas por mulheres. Do total das editoras encontradas, destaca-se com maior quantidade de obras a editora Tanta Tinta e Entrelinhas, tendo a Tanta Tinta 30 títulos, seguida da Entrelinhas com 14 obras. Cabe mencionar ainda as editoras que, no mapeamento das obras encontradas, publicaram o total de 7 obras. São elas: Editora Gesto, com 3 obras, Defanti com 1 obra, Studiopress com 1 obra e 2 obras pela Editora Umanos.

Entre as editoras instaladas em solo cuiabano destacamos a Editora Carlini & Caniato com o selo editorial Tanta Tinta que pertence a Ramon Carlini e Elaine Caniato que atuam no mercado editorial desde 1998. A editora Entrelinhas que funciona sob o comando da editora Maria Teresa Carrión Carracedo atuante no mercado desde 1993. As duas editoras ao longo dos últimos anos consolidaram no mercado e tem contribuído para a publicação de obras de teor educacional, didática, e mais especificamente, a literatura e cultura mato-grossense.

Ambas as editoras possuem um conjunto de obras publicadas endereçadas ao público infantil e juvenil. Essa produção é constituída, então, de obras de diversos gêneros, sobressaindo a prosa e a poesia.

Essa expansão da produção literária endereçada a crianças e jovens tem relação com a movimentação literária produzida pela crítica especializada, e, em especial, as instituições de ensino superior, dentre as quais citamos a Universidade Federal de Mato e a Universidade do Estado de Mato Grosso, e em decorrência delas, detém-se no estudo de autores/as, obras, revistas e editoras.

Com efeito, percebemos, também aqui, o papel do Estado e Município, que tem dado destaque a institucionalização de políticas culturais que têm-se materializado em ações e programas voltados ao financiamento de propostas de projetos artísticos e culturais. Apresentamos, portanto, abaixo o quadro relacionando as autoras e as editoras pelas quais publicaram seus livros.

Quadro 1: Autoras, obras e editoras

Autora	Ilustrador	Título	Gênero	Editora	Ano
Anna Maria Ribeiro Costa	Ruth Albernaz	Vovô Clóvis: o espalhador de livros	Prosa	Entrelinhas	2023
Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga	João Batista Conrado	Ikuipá: na boca do Pari	Prosa	Entrelinhas	2022
Daniela Freire	Daniele Dias	Jeri Kurireu: o menino que se	Prosa	Entrelinhas	2017

		reinventou			
Lais Amicucci Soares Martins	Márcio Aurélio Santos	Varinhas mágicas	Poesia	Entrelinhas	2010
Lucinda Persona	Zeilton Mattos	Os bichos escrevem	Poesia	Entrelinhas	2024
Nina Ricci	Daniela Monteiro	Casa coração	Prosa	Entrelinhas	2020
Patty Wolff	Patty Wolff	Thehcitura	Prosa	Entrelinhas	2022
Patty Wolff	Patty Wolff	Como pássaros no céu de Aruanda	Prosa	Entrelinhas	2021
Valdirene Baminger Oliveira e Belle John	Dani Dias	Tereza natureza e Sofia tecnologia	Prosa	Entrelinhas	2020
Daniela Monteiro		Tempo passarinho	Poesia	Entrelinhas	2024

Fonte: Elaborada pelo autor

Quadro 2: Autoras, obras e editoras

Autora	Ilustrador/a	Título	Gênero	Editora	Ano
Rosana Caldas		Arco-íris	Poesia	Tanta Tinta	2010
Cristina Campos	Ruth Albernaz	Bicho-grilo	Poesia	Tanta Tinta	2016
Cristina Campos	Vanessa Prezoto	Papo cabeça de criança travessa	Prosa	Tanta Tinta	2017
Cristina Campos	Rick Milk	O voo de Tilinha	Prosa	Tanta Tinta	2023
Divanize Carbonieri	Simone Matias	O insight dos insetos	Poesia	Tanta Tinta	2021
Divanize Carbonieri	Vanessa Prezoto	Vira e mexe, um pet	Poesia	Tanta Tinta	2021
Iraci Romagnolli Dias	Terezinha Helena da S.Ferreira	Bichonário do Pantanal	Prosa	Tanta Tinta	2012
Iraci Romagnolli Dias	Terezinha Helena da S.Ferreira	Conhecendo a fauna do Pantanal de A Z	Prosa	Tanta Tinta	2010
Iraci Romagnolli Dias		Bichos, gente e ambiente	Prosa	Tanta Tinta	2013
Iraci Romagnolli	Vanessa Prezoto	Serelepiando com poesias	Poesia	Tanta Tinta	2014

Dias					
Iraci Romagnolli Dias	Vanessa Prezoto	O circo do Bagre Zé pelo Pantanal	Poesia	Tanta Tinta	2016
Marta Cocco	Vanessa Prezoto	Sabichões	Poesia	Tanta Tinta	2016
Marta Cocco	Marcelo Velasco	Doce de formiga	Poesia	Tanta Tinta	2014
Marta Cocco	Queila Miranda	Meu corpo é uma fabricazinha	Prosa	Gesto	2020
Marta Cocco		Escrituras animais	Poesia	Gesto	2020
Marta Cocco		As coisas cansadas das mesmas coisas	Prosa	Gesto	2021
Marta Cocco	Marcelo Velasco	Lé e o elefante de lata	Prosa	Tanta Tinta	2013
Neusa Baptista Pinto		Bia, Tatá e Ritinha em cabelo ruim? Como assim?	Prosa	Tanta Tinta	2020
Marli Walker		Apesar do amor	Poesia	Tanta Tinta	2021
Neide Silva	Sebastião Silva	Cigamiguinho	Prosa	Tanta Tinta	2020
Neide Silva	Sebastião Silva	Iribi sabiá	Prosa	Tanta Tinta	2020
Neide Silva	Sebastião Silva	Sabina, a sapinha bailarina	Prosa	Tanta Tinta	2020
Neide Silva	Neide Silva	Elvis e Lola: um mundo coelhado	Prosa	Tanta Tinta	2020
Neide Silva	Neide Silva	O reino que ruiu	Prosa	Tanta Tinta	2021
Neide Silva	Sebastião Silva	A boneca de rubi	Prosa	Tanta Tinta	2023
Neide Silva	Neide Silva	Kaike	Prosa	Tanta Tinta	2019
Tatiana Silva Santos	Camila Carrosine	Tsurus	Prosa	Quase oito	2020
Tatiana Silva Santos	Bruna Lubambo	Mungunzá	Prosa	Pallas	2022
Tatiane Silva Santos	Camila Carrossine	Astroblema	Prosa	Tanta Tinta	2024

Fonte: Elaborada pelo autor

Outras editoras

Quadro 3: Autoras, obras e editoras

Autora	Ilustrador/a	Título	Gênero	Editora	Ano
Maria das Graças Campo	Gilvane Souza	Joãozinho que virou estrela	Prosa	Defanti	2016
Sueli Batista	Célio Maximiniano	A chalana de Nhô	Prosa	Studiopress	2021
Nilda Ramos	Rimara	Julinho, o perfumista	Prosa	Above	2014
Nilda Ramos	Adriano Ferreira	A lenda da lixeira	Prosa	Umanos	2023
Alicce Oliveira	João Paulo de O. Carmo	Troa	Prosa	Umanos	2020

Fonte: Elaborada pelo autor

A historiadora Anna Maria Ribeiro é doutora pela Universidade Federal de Pernambuco e pós-doutoramento em Etnologia Indígena pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem publicação de artigos voltados a etno-história indígena. É autora das obras: *Vovô Clóvis: o espalhador de livros* publicado em 2022, conta a história de Clóvis Matos conhecido como Papai Noel Pantaneiro, criador do projeto Inclusão Literária. O outro livro publicado em 2023 intitula *Ikuipá: na boca do Pari* (2023) escrita com o professor doutor Rosemar Eurico Coenga. Esta obra narra o personagem lendário, como o Minhocão do Pari e as aventuras do menino Branco pelos rios Cuiabá e Paraguai.

Daniela Freire possui graduação em Psicologia e doutorado na área de Educação. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso. Das duas obras publicadas, *Buginho, que menino é esse?* narra a biografia do poeta Silva Freire voltada para criança, filha do poeta reconstitui fragmentos do poeta de vanguarda mato-grossense. Em *Jeri Kurireu: o menino que reinventou* apresenta aos jovens leitores a biografia de Cândido Mariano da Silva Rondon, engenheiro militar, responsável pelas construções de linhas telegráficas no estado de Mato Grosso, Acre e Amazonas e idealizador de serviço de proteção indígena.

No campo da poesia, destacam-se Lais Amicucci Soares Martins, que publicou *Varinhas mágicas* (2010), desde jovem dedicou-se a escrever poemas voltados a sua visão de mundo, à família, seus desejos e preocupações. Destacam-se também as poetisas Lucinda Persona que publicou *Os bichos escrevem* e Daniela Monteiro com a publicação de *Tempo passarinho*, ambas produções de 2024. Poeta e professora aposentada, Lucinda Persona faz parte da Academia Mato-grossense de Letras. Fez sua estreia no gênero poesia em 1995 com o livro *Por imenso gosto*. Em 1997, foi atraída pela literatura infantil e juvenil com as obras *Ele era de outro mundo* (1997) e *A cidade sem sol* (2000). Em *Os bichos escrevem* explora a fauna aliando fantasia poética e humor.

A bióloga Daniela Monteiro, professora reside em Cuiabá desde 1987. Em *Tempo passarinho*, a palavra tempo e seus múltiplos sentidos são o mote principal. É também multi-artista tendo já

ilustrado o *Casa Coração*, de Nina Ricci e *Cachorrarrinho*, de Amanda Cezarino, ambos endereçado ao público infantil e juvenil.

A obra *Casa coração* de Nina Ricci que implica uma funda comunhão sensorial através dos buracos da fechadura. A obra predomina, como problemática, o tempo da quarentena. No rastro desse isolamento a personagem Eli sobrevêm uma viagem para lugares distantes e desconhecidos.

Patty Wolf é artista visual, escritora e ilustradora nasceu em Cacoal (RO), foi criada e mora em Cuiabá (MT). Tem participado de diversas exposições. Estreou na literatura em 2021 com a *Como pássaros no céu de Aruanda*, finalista na categoria conto do Prêmio Jabuti, apresenta ao leitor uma narrativa sobre os filhos da diáspora com imagens de Aruanda. Com *Thehcitura* apresenta as tramas históricas do povo Nambiquara do cerrado. Em linhas gerais, evidencia nas obras dar visibilidade as culturas indígena e africana, que vem à tona por conta da aplicabilidade da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008.

Influenciada pela tecnologia que se funde nos dias atuais nos meios escolares e as queimadas no Pantanal, as autoras Valdirene Baminger Oliveira e Belle John, ambas professoras levaram a escrever *Tereza Natureza Sofia Tecnologia* (2020), narrativa que apresenta duas personagens Tereza, uma menina que ama a natureza e Sofia, sua vizinha, que vive conectada ao celular. A obra tem como advertência a proteção ao meio ambiente.

Em 2010, a juíza do trabalho Rosana Maria de Barros Caldas, publicou a obra *Arco-íris: poemas infantis*, com 27 poemas que se volta para o mundo das cores, dos sonhos e das virtudes.

Maria Cristina de Aguiar Campos possui doutorado na área de Educação, professora aposentada do Instituto Federal de Mato Grosso e ocupa a cadeira nº 16 da Academia Mato-grossense de Letras. Tem dedicado a estudos críticos na área de Literatura: pesquisa da produção do Intensivismo em Mato Grosso; da obra inédita do escritor Ricardo Guilherme Dicke. Como escritora de literatura infantil e juvenil, estreou com a obra *Conferência no cerrado* (2008), de Durval de França e Cristina Campos. Publicou *Papo cabeça de criança travessa* (2017), o texto se desenvolve por meio de registro etnográfico de “tiradas” evocadas pelo olhar da criança. Em *O voo de Tilingha* (2024), apresenta a personagem Tilingha menina enjoada para comer, tem como assunto a boa alimentação. No âmbito do gênero poético publicou *Bicho-grilo* (2016), resultante da escrita entre Chapada dos Guimarães e Cuiabá. Expressa nos poemas uma poesia feita de paisagens, beleza e ambiências do cerrado.

A autora Divanize Carbonieri, nasceu no município de Sorocaba-SP. Mudou-se para Cuiabá-MT em 2011 e atualmente é docente associada do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Autora de obras para o público adulto, dentre elas: *Entraves* (2017), *Grande depósito de bugigangas* (2018), *A ossatura do rinoceronte* (2020), *Furagem* (2020) e *Carga de cavalaria: haicais encavalados* (2021), além das

coletâneas de contos *Passagem estreita* (2019) e *Nojo* (2020). Publicou duas obras direcionadas ao público infantil: *O insight dos insetos* (2021) e *Vira e mexe, um pet* (2021), expressa o universo temático recorrente na poesia dedicada ao público infantil, como o próprio título indica. A autora, com apenas dois livros, oferece-nos poemas de grande valor, e explora o universo dos bichos aliando fantasia poética, humor e afeto pelos animais e insetos.

Outro nome que merece destaque é da autora Iraci Conceição Romagnolli Dias, nasceu em Tupi Paulista, interior de São Paulo e faleceu em 2016, aos 53 anos. Graduada em Pedagogia e atuava na Educação Infantil. Em nossas buscas encontramos cinco obras: *Serelepiando com poesias* (2014) e *O circo do Bagre Zé pelo Pantanal* (2016). A primeira obra trata especificamente da presença da fauna, flora e dos biomas do cerrado. Já *O circo do Bagre Zé pelo Pantanal* tem como temática as diversidades de peixes do Pantanal. Em *Bichonário do Pantanal* (2012), *Conhecendo a fauna do Pantanal de A Z* (2010) e *Bichos, gente e ambiente* (2013), nestas três últimas obras, o pequeno leitor pode ter contato com informações que envolvem o Pantanal e o meio ambiente.

A autora Marta Helena Cocco nasceu em Pinhal Grande - RS. Mudou-se para Mato Grosso em 1992. É Formada em Letras e Zootecnia. Doutora em Letras pela Universidade Federal de Goiás. É docente no curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – câmpus de Tangará da Serra. Ocupa a cadeira nº 18 da Academia Mato-grossense de Letras. Publicou os seguintes livros endereçados a crianças e jovens: *Lé e o Elefante de Lata* (2013), *Doce de Formiga* (2014), *Sabichões* (2018), *Meu corpo é uma fabricazinha?* (2020), *Escrituras animais* (2020) e o livro de contos *Não o presta pra nada* (2015). Detêm obras premiadas pelo Prêmio Mato Grosso de Literatura e o Prêmio Estevão de Mendonça. As obras: *Lé e o Elefante de Lata*, *Doce de Formiga*, *Sabichões* (2018) e *Escrituras animais*, a autora explora a temática dos bichos. Com isso, os animais que atravessam as obras aqui mencionadas são retratadas pelo viés do humor, da inventividade e do caráter lúdico. A obra *Meu corpo é uma fabricazinha?* Mostra aspectos relacionados a descoberta do corpo e da construção da identidade da criança.

Neusa Baptista Pinto possui graduação em Comunicação Social e mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso. Criadora de projetos educacionais com foco na diversidade racial, por intermédio do Projeto Pixaim, com base em seus livros: *Cabelo Ruim? A história de três meninas aprendendo a se aceitar* (2007) e *Bia, Tatá e Ritinha em: Cabelo Ruim? Como assim?* (2020). Nesta obra a autora narra a história de Bia, Tatá e Ritinha, colegas de escola que juntas sofrem preconceitos por causa do cabelo crespo. A obra destaca formas de aceitação e descoberta de novos penteados frente as discriminações vivenciadas.

Na safra de escritoras estreantes em 2006, destacamos a poeta, romancista e pesquisadora Marli Terezinha Walker possui doutorado na área de Literatura. É docente do Instituto Federal de Mato Grosso e ocupa a cadeira nº 2 da Academia Mato-grossense de Letras. Publicou os livros de

poesia: *Pó de serra* (2006/2017), *Águas de encantação* (2009), *Apesar do amor* (2016), *Jardim de ossos* (2020) e o romance *Coração Madeira* (2020); *Inferno e paraíso na poética de Adriane Rocha* (2009) e *Mulheres silenciadas e vozes esquecida: três séculos de poesia feminina em Mato Grosso* (2021).

Em 2018 a obra *Apesar do amor* (poemas) foi selecionada para o Plano Nacional do Livro Didático, Ministério de Educação e Cultura. Abrange no conjunto de sua obra temas como o amor, a fartura, a fome, desigualdade social, o processo de colonização, evidencia-se relevância da autora no cenário literário mato-grossense.

Neide Silva mora em Cuiabá, Mato Grosso, onde nasceu e cresceu. Tendo iniciado a sua carreira de escritora de literatura infantil a partir da inspiração em seu filho. É psicóloga, artista plástica e autora das seguintes obras: *Kaike* (2019), *Cigamiguinho* (2020), *Iribi sabiá* (2020), obra selecionada no edital da Prefeitura de São Paulo para ser adotado nas escolas e bibliotecas do município, além de *Sabina, a sapinha bailarina* (2020), *Elvis e Lola: um mundo coelhado* (2020), *O reino que ruiu* (2021) e *A boneca de rubi* (2023), nas quais presentificam a temática da ambição, autoritarismo, diferenças, desejos e solidariedade. A autora afirma que por meio de sua escrita possa servir de melhoria no aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Tatiane Silva Santos, natural de Jundiá – SP é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e docente da Universidade do Estado de Mato Grosso. Atua no programa de pós-graduação em Letras. É autora do livro de poesia *Eu não estou contando essa história* (Penalux, 2023), além dos infantis *Tsurus* (Quase Oito, 2020), *Mungunzá* (Pallas, 2022) e *Astroblema* (Tanta Tinta, 2024). A autora em suas narrativas trabalha a lenda dos mil pássaros de origami em *Tsurus*. Em *Astroblema* mostra a formação geológica da região onde mora. *Mungunzá*, escrito com muita criatividade e inspirado no doce de canjica (mungunzá), pois ela surgiu na tradição cultural africana, recupera pela voz da professora muitas palavras de origem africana.

Maria das Graças Campos, professora aposentada, com doutorado na área de Educação, publicou seu primeiro livro *As meninas e o sabiá* em 1987 e foi a primeira obra de literatura infantil produzida em Mato Grosso. Foi pioneira na publicação de obras endereçada a crianças e jovens com qualidade estética. Publicou em 2016 a obra *Joãozinho que virou estrela*. A preservação ambiental integra o projeto literário da autora e traz à tona importantes reflexões pertinentes às questões ambientais e sociais dos tempos atuais.

Sueli Batista dos Santos, nasceu em São Paulo, é jornalista, empresária, ocupa a cadeira de nº 34 da Academia Mato-grossense de Letras, presidiu a Academia Mato-grossense de Letras. Na literatura infantil publicou o livro *A Chalana de Nhô É* em 2021, aprovada pela Lei Aldir Blanc, através da Secretária Municipal de Cultura. A obra traz uma importante discussão sobre questões

como a preservação do meio ambiente, valorização da cultura, entre outras discussões a temática da diferença.

Nilda Ramos, é professora aposentada da rede pública de ensino, estreou na literatura infantil com a obra *Julinho, o perfumista* em 2014. A ideia de escrever a obra nasceu de sua experiência como professora e a obra narra as dificuldades de ser diferente, dilema comum entre os adolescentes. Baseada na lixeira árvore nativa do cerrado publicou *A lenda da lixeira* que retoma questões de identidade feminina como o direito a escolha do casamento. Nessa história, fica clara a intenção de Nilda Ramos em debater questões sociais e ecológicas.

Alicce Oliveira, graduada em Pedagogia, atriz, atua como contadora de histórias. Em 2009 recebeu o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, com o projeto de circulação ‘Contos do Mato’. Idealizadora dos eventos “Contos do Mato-Encontro Nacional de Contadores de Histórias. Tem diversos projetos aprovados em editais municipal e estadual. Tendo iniciado a carreira de escritora de literatura infantil com a obra *Troa* (2020), a motivação desse texto surgiu em meio a uma tarde de temporal, com raios e trovões. Ainda, segundo, a contadora de histórias, a obra personifica os elementos da natureza observados durante a tempestade que se formava.

No rol das obras mato-grossenses, deparamos com ilustrações, em sua maioria, realizadas também por artistas locais, sobressaindo nomes como Sebastião Silva, Marcelo Velasco, Ricardo Leite, Rick Milk, Ruth Albernaz, Patty Wolf, Márcio Aurélio dos Santos, Zeilton Matos, João Batista Conrado, Adriano Ferreira, dentre outros.

No elenco das profissões encontradas de autoras de literatura infantil e juvenil, prevalece de professora, atuam desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, ocupam-se de outras profissões Psicóloga, Jornalista, Escritora, Artista.

A partir das obras levantadas do total das 22 autoras de literatura infantil e juvenil, dessas em sua maioria já publicaram mais de um título tendo também já publicado obras para o público adulto. A incursão e trajetória de mulheres no universo da literatura infantil e juvenil tem sido relevante para a promoção da literatura produzida em Mato Grosso como forma de dar visibilidade as autoras e suas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, detivemos nosso olhar no mapeamento da produção literária endereçada a crianças e jovens de autoria feminina produzida em Mato Grosso, com o propósito de apresentar um panorama das autoras, obras e temáticas presentes nas obras encontradas. No período estudado (2010-2024), tem-se notícia de 44 (quarenta e quatro) narrativas encontradas produzida por mulheres. Observamos que as autoras elencadas neste trabalho produzem uma escrita voltada para diferentes temáticas desde questões ideológicas, assuntos voltados com a fauna, flora, questões identitárias,

preservação ambiental, assuntos lúdicos e fantásticos, como: valorização da fantasia infantil, do contador de histórias e da leitura. A partir desse breve painel, é possível observar um marcador regional permanente na literatura infantil e juvenil produzida em Mato Grosso. Isso se dá pela incorporação de temáticas históricas e geográficas, bem como os hábitos e costumes locais. Aparecem temas humanísticos (existenciais e sentimentais). Além dos temas citados, verifica-se a ocorrência de temas informativos.

Também foi possível identificar uma prevalência de autoras professoras que atuam desde a Educação Básica ao Ensino Superior, algumas vinculadas a Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade do Estado de Mato Grosso, além de trabalhos como jornalista, psicóloga, artistas e advogadas. Ocupam lugar privilegiado dentro de suas funções, também conquistam um novo espaço dentro no Estado e no cenário nacional. Essa representatividade nos traz novas vozes em suas escritas.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 1993.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo/1876-1994. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PONDÉ, Gloria. **O renascimento de Vênus**: a mulher na literatura infantil. São Paulo: Editora SESI, 2018.

ROLON, Renata Beatriz R. **No fundo do mato virgem nasceu uma literatura**: história e análise de obras direcionadas para crianças e jovens em Mato Grosso. Tese (Doutorado em Estudos Comparados de Língua Portuguesa). Programa de Pós-Graduação Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

VELHO, Angela Fontana. **O outro lado de uma mesma história**: a produção literária destinada ao público infanto-juvenil no Estado de Mato Grosso. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.